

**FORMAÇÃO SOCIOECONÔMICA E ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DE
AQUIDAUANA-MS, 1892-1914**

SOCIOECONOMIC FORMATION AND SPATIAL ORGANIZATION OF
AQUIDAUANA-MS, 1892-1914

FORMACIÓN SOCIOECONÓMICA Y ORGANIZACIÓN ESPACIAL DE
AQUIDAUANA-MS, 1892-1914

Elbio Rocha Gazozo¹

Paulo Roberto Joia²

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo analisar o processo de povoamento e a formação socioeconômica, no período de 1892 a 1914, do município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul. A região onde se formou o município de Aquidauana era habitada por povos nativos e inicialmente pela presença de espanhóis, no período colonial brasileiro. Com o avanço das fronteiras brasileiras para além da linha do Tratado de Tordesilhas, a região passou a ser ocupada por fazendeiros, militares, religiosos, artesões e imigrantes estrangeiros, que se dedicavam ao comércio e à lavoura. O recorte temporal se justifica por dois fatos marcantes na história econômica e política de Aquidauana: em 1892 ocorre a criação da vila de Aquidauana e 1914 entra em funcionamento o transporte ferroviário, onde se inicia um novo período na história econômica e política. As fontes utilizadas partiram de pesquisa bibliográfica e documental, além da realização de entrevistas com descendentes dos primeiros moradores. As características geográficas como a presença de rios navegáveis foram fundamentais para a ocupação da região, enquanto que a interioridade e as longas distâncias que separavam a região dos principais centros urbanos do país, foram fatores que deveriam ser superados e esse contingenciamento influenciou a formação econômica e política local. A organização do espaço geográfico nessa fase inicial de povoamento do município de Aquidauana tem um caráter mais localizado, diferente dos tempos modernos onde o mundo torna-se mais globalizado.

Palavras-chave: Pantanal; Povoamento; Transporte Fluvial; Comércio.

Abstract: This research is based on analyzing the population process and socioeconomic formation, in the period from 1892 to 1914, in the municipality of Aquidauana, Mato Grosso do Sul. The region where the municipality of Aquidauana was formed was inhabited by native peoples and initially by the presence of Spaniards, in the Brazilian colonial period. With the

¹ Mestre em Geografia. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana/MS. E-mail: gazozo@gmail.com. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/0981839640386252>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-4336-9428>.

² Doutor em Geografia. Pesquisador Sênior do Programa de Mestrado em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana/MS. E-mail: paulo.joia@ufms.br. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/2441900877267803>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-6545-6135>.

advance of Brazilian borders beyond the line of the Treaty of Tordesilhas, the region began to be occupied by farmers, military, religious, craftsmen and foreign immigrants, who dedicated themselves to trade and farming. The time frame is justified by two important facts in the economic and political history of Aquidauana: in 1892 the village of Aquidauana was created and in 1914 the railroad began to operate, which marked the beginning of a new period in economic and political history. The sources used were based on bibliographical and documentary research, as well as interviews with descendants of the first residents. Geographical characteristics such as the presence of navigable rivers were fundamental for the occupation of the region, while the interiority and the long distances that separated the region from the main urban centers of the country, were factors that had to be overcome and this contingency influenced the local politics and economic formation. The organization of the geographic space in this initial phase of population in the municipality of Aquidauana has a more localized character, different from modern times, where the world becomes more globalized.

Key-words: Pantanal; Settlement; Inland Navigation; Retail Trade.

Resumen: Esta investigación tiene como objetivo analizar el proceso de asentamiento y formación socioeconómica, de 1892 a 1914, en el municipio de Aquidauana, Mato Grosso do Sul. La región donde se formó el municipio de Aquidauana fue habitada por pueblos originarios e inicialmente por la presencia de españoles, en el período colonial brasileño. Con el avance de las fronteras brasileñas más allá de la línea del Tratado de Tordesilhas, la región pasó a ser ocupada por campesinos, militares, religiosos, artesanos e inmigrantes extranjeros, que se dedicaban al comercio y la agricultura. El marco temporal se justifica por dos hechos importantes en la historia económica y política de Aquidauana: en 1892 se crea el pueblo de Aquidauana y en 1914 entra en funcionamiento el ferrocarril, lo que marca el inicio de una nueva etapa en la historia económica y política. Las fuentes utilizadas se basaron en investigaciones bibliográficas y documentales, así como en entrevistas a descendientes de los primeros pobladores. Características geográficas como la presencia de ríos navegables fueron fundamentales para la ocupación de la región, mientras que la interioridad y las largas distancias que separaban la región de los principales centros urbanos del país, fueron factores que hubo que superar y esta contingencia influyó en la formación económica y política local. La organización del espacio geográfico en esta fase inicial de población en el municipio de Aquidauana tiene un carácter más localizado, diferente a los tiempos modernos donde el mundo se vuelve más globalizado.

Palabras clave: Pantanal; Asentamiento; Transporte Fluvial; Negocio.

Introdução

Nos primeiros registros da ocupação do espaço geográfico, onde hoje se localiza a cidade de Aquidauana-MS, na região do Pantanal Sul Mato-grossense, recorte espacial deste trabalho, encontrou-se a presença da nacionalidade espanhola, no século XVI, bem antes da fundação da cidade, em 1892. De acordo com Esselin (2011, p.76), os espanhóis fundaram o povoado de Santiago de Xerez, provavelmente por volta de 1580, “[...] os espanhóis partiam em caravanas, carretas puxadas por juntas de bois, levavam sementes para o cultivo e diversos

outros utensílios para o início de suas atividades”. Este fato marcou o início do processo de povoamento estrangeiro na região em busca de ouro e prata.

O recuo no tempo se faz necessário para considerar a importância da temática desta pesquisa, que descreve a saga dos primeiros povoadores e suas contribuições na evolução comercial e na organização do espaço geográfico de Aquidauana, tendo como recorte temporal o período de 1892, ano de fundação da cidade e 1914, ano que inicia o transporte ferroviário. A partir dessa data, novas perspectivas comerciais se abrem para a chegada de novas levas de imigrantes estrangeiros e nacionais, vindos pela via férrea de diferentes partes do país e do exterior.

A cidade de Aquidauana foi fundada em 1892 por fazendeiros da região e mantinha um estratégico porto fluvial, destinado a pequenas embarcações, que se constituía em um forte atrativo para a fixação de comerciantes nas porções mais interiores do Brasil. O objetivo dos primeiros imigrantes para aquele povoado era o de desempenhar as mais variadas funções comerciais de importação e exportação e de representação de instituições bancárias (SIQUEIRA, 2009).

A história econômica de Aquidauana pode ser compreendida através da análise das primeiras casas comerciais instaladas no pequeno povoado, como exemplo, a Casa Cândia, uma das primeiras casas comerciais de Aquidauana, aberta por imigrantes italianos (GAZOZO, 2019).

Importante fonte documental para o estudo do comércio em Aquidauana foram os livros de movimentação financeira da Casa Cândia, fundada por italianos em 1908, localizada na antiga Margem Esquerda de Aquidauana, atualmente onde se encontra a cidade-gêmea de Anastácio. Conforme demonstrado por Martins Júnior (2009), as movimentações comerciais da Casa Cândia abrangiam empresas e clientes das cidades de Campo Grande, Bela Vista, Maracaju, Nioaque, Corumbá e outras povoações do sul de Mato Grosso. Nestes documentos, encontramos uma lista dos nomes de comerciantes estrangeiros, fazendeiros e outros empresários que negociavam com aquele estabelecimento comercial, que negociava todo tipo de mercadoria.

Outras duas importantes fontes documentais foram: a) o livro *Aquidauana Ontem e Hoje*, do professor e escritor Claudio Robba, publicado em 1992, que narra o episódio da criação da vila de Aquidauana e a fase inicial de seu desenvolvimento. O destaque para a obra é a sua rica historiografia apresentada (ROBBA, 1992); e b) o “Álbum Graphico do Estado de

Mato Grosso”, impresso em Hamburgo, Alemanha, em 1914, organizado por Feliciano Simon e Cardoso Ayala (AYALA; SIMON, 2006), que aborda os aspectos históricos, econômicos e geográficos de Mato Grosso, além de apresentar a história de cada município, dentre eles Aquidauana.

Os imigrantes estrangeiros tiveram uma presença marcante no início do povoamento de Aquidauana. A forte presença dos imigrantes estrangeiros no comércio permitia o abastecimento das fazendas de criação de gado no interior do Pantanal com os mais diversos produtos, além de se destacarem na urbanidade proporcionada à população local, na introdução de novas formas na arquitetura urbana, na prestação de serviços diversos, na introdução de atividades culturais como o cinema e a comunicação e no exercício de atividades na administração pública.

Ao caminhar pelas ruas do centro de Aquidauana e de Anastácio, pode-se observar uma quantidade significativa de edificações antigas e centenárias, que traduzem em sua arquitetura, muito do passado local, conforme apontado também por Marques (2001) ao registrar tais edificações em seu álbum gráfico. Os nomes das famílias de imigrantes pesquisados são encontrados em diversos documentos de estabelecimentos comerciais, tais como: casas comerciais, hotéis, fábricas, engenhos, cerâmicas, postos de combustíveis etc. Também se registra o nome destes pioneiros imigrantes em placas com nome de ruas, centros comerciais, escolas e creches de Aquidauana e de Anastácio.

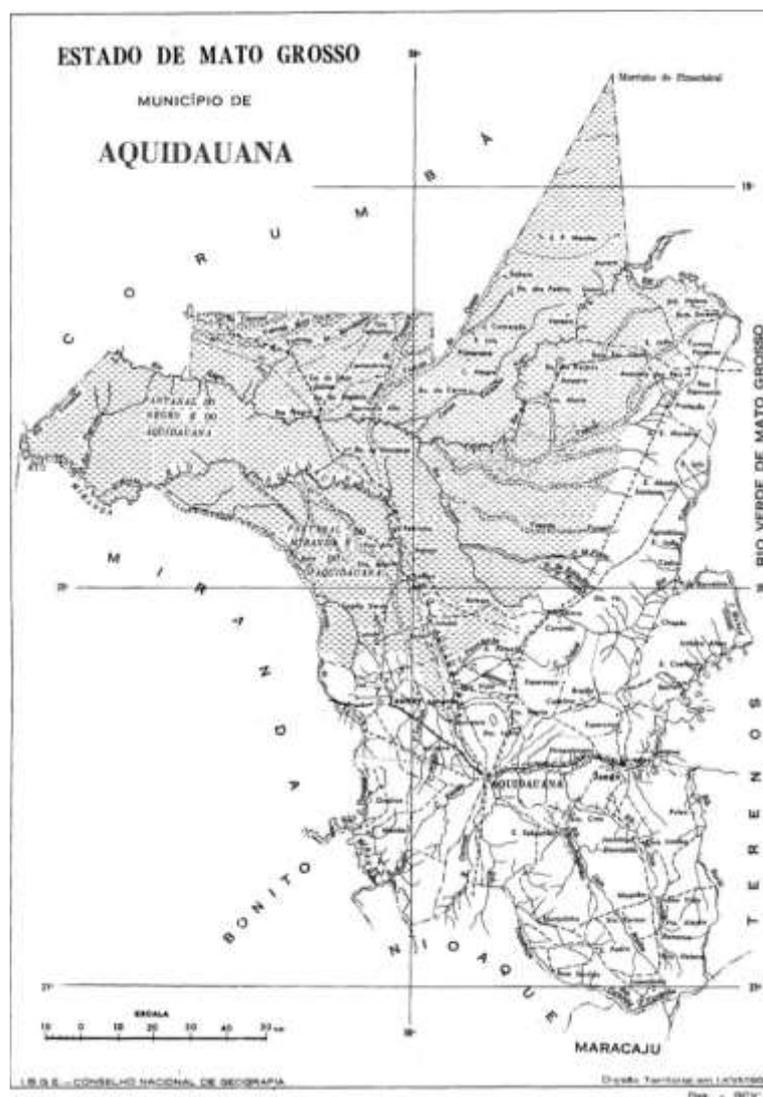
Assim, visando compreender a formação socioeconômica do município de Aquidauana na sua fase inicial de povoamento, procurou-se construir um mosaico com diferentes informações coletadas em diversos documentos e fontes bibliográficas, para construir uma Geografia Histórica de Aquidauana.

Organização espacial de Aquidauana

O município de Aquidauana está situado na Microrregião Geográfica de Aquidauana, na Mesorregião Geográfica dos Pantanaís Sul Mato-grossenses, no estado de Mato Grosso do Sul. A sede do município está distante 141 km da capital do estado, Campo Grande. Os limites municipais são: ao norte com os municípios de Corumbá e Rio Verde de Mato Grosso, ao sul com o município de Anastácio, ao leste com os municípios de Rio Negro, Corguinho, Terenos e Dois Irmãos do Buriti e ao oeste com o município de Miranda (IBGE, 2021).

A Figura 1 apresenta o limite municipal de Aquidauana em sua antiga formação político-administrativa, datada do ano de 1957, quando então incluía o território do atual município de Anastácio, situado na porção sul, desmembrado de Aquidauana em 1964. Atualmente, os dados do IBGE (2021) apontavam o município de Aquidauana com uma área territorial de 17.087,021 km², representando 4,71% da área do estado de Mato Grosso do Sul.

Figura 1 – Mapa do município de Aquidauana – 1957.



Fonte: IBGE (1957).

Segundo a toponímia Guaicuru, o termo que dá origem ao nome do município se denomina “rio estreito, fino”. O nome Aquidauana aparece em mapas datados do século XVII,

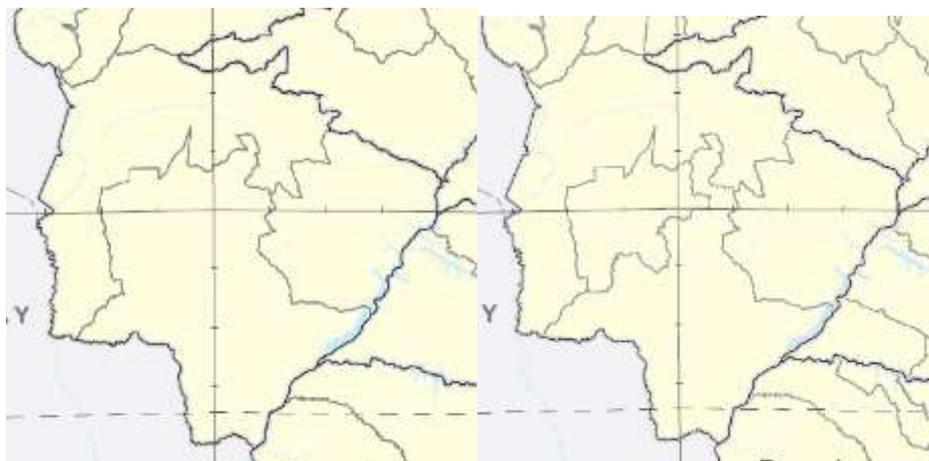
pelo menos 200 anos antes da fundação do povoado, sendo povoado por diversas etnias indígenas, principalmente os Terena (IBGE, 2021).

Na Figura 2, observa-se a divisão político-administrativa da porção sul do antigo estado de Mato Grosso no final do século XIX e início do século XX, considerando apenas os municípios que formariam o atual estado de Mato Grosso do Sul. Compreende-se, então, que o município de Aquidauana foi desmembrado do município de Miranda, que juntamente com os municípios de Corumbá e Paranaíba foram os três primeiros municípios criados no atual estado de Mato Grosso do Sul.

Figura 2 – Mato Grosso: Divisão político-administrativa, 1872, 1900, 1911

1872: Corumbá, Miranda, Paranaíba

1900: ... Nioaque



1911: ... Coxim, Porto Murtinho, Aquidauana, Bela Vista, Campo Grande



Fonte: Organizado pelos autores.

Na Figura 3, é possível visualizar o crescimento populacional do território que formaria o atual estado de Mato Grosso do Sul, através da evolução da população, que teve forte crescimento no período de 1900 a 1920 com a criação de mais sete municípios, totalizando em 1920, onze municípios.

Figura 3 – População Total dos Municípios de Mato Grosso do Sul 1872 - 1920

MUNICÍPIO	1872*	1890	1900	1920
Aquidauana	-	-	-	9.826
Bela Vista	-	-	-	9.735
Campo Grande	-	-	-	21.360
Corumbá	3.361	9.870	12.529	19.547
Coxim	-	-	-	6.899
Miranda	3.852	3.384	4.484	6.819
Nioaque	-	-	10.286	7.907
Paranaíba	3.234	4.947	6.280	10.143
Ponta Porã	-	-	-	25.518
Porto Murtinho	-	-	-	3.586
Três Lagoas	-	-	-	9.044
TOTAL	12.319	18.201	35.479	132.304

* Primeiro Censo realizado no Brasil.
Fonte: BRASIL (Recenseamento Geral).

O município de Aquidauana tinha, em 1920, uma população de 9.826 habitantes, segundo dados levantados pela Diretoria Geral de Estatística, vinculada ao governo federal. A população total do estado de Mato Grosso do Sul (contando apenas a população dos municípios que formariam esse estado), em 1920, era de 132.304 habitantes (IBGE). O expressivo crescimento da população do atual estado de Mato Grosso do Sul, nas primeiras décadas do século XX, estava relacionado à construção da estrada de ferro, ao ciclo da erva mate em Ponta Porã e à política de colonização governamental em função da estratégia de ocupação das áreas de fronteira brasileira após o fim da Guerra do Paraguai (1864-1870).

O mapa da Figura 4 demonstra o tamanho do território do estado de Mato Grosso na década de 1920, sendo possível perceber na região sul do estado a atual delimitação do estado de Mato Grosso do Sul e as principais cidades que atraíram os imigrantes estrangeiros para a

Robba (2006) aponta diversos registros do avanço econômico do município de Aquidauana, na época de sua criação, quando também era chamada de Vila de Aquidauana, muitos ligados às fazendas de gado do Pantanal.

Aquidauana foi fundada em 15 de agosto de 1892, à margem direita do rio homônimo, lugar denominado São João de Boa Vista. Além do Cel. Estevão Alves Corrêa, participaram da fundação, João de Almeida Castro, Manuel Antônio Paes de Barros, Teodoro Paes da Silva Rondon e Augusto Ferreira Mascarenhas. Todos eles proprietários de fazendas na região (ROBBA, 2006).

A terra era descrita como rica, oferecendo as melhores condições para aqueles que nela tencionavam se estabelecer. Comumente vendia-se a imagem para os outros municípios da província de Mato Grosso, da possibilidade de encontrar metais preciosos em seu território, o que nunca ocorreu. O seu solo era riquíssimo em plantas medicinais, madeira de construção, plantas têxteis etc. e, em seu subsolo, abundava pedras preciosas e minerais ainda não explorados, tais como diamantes, turmalinas, ouro e ferro (AYALA; SIMON, 2006).

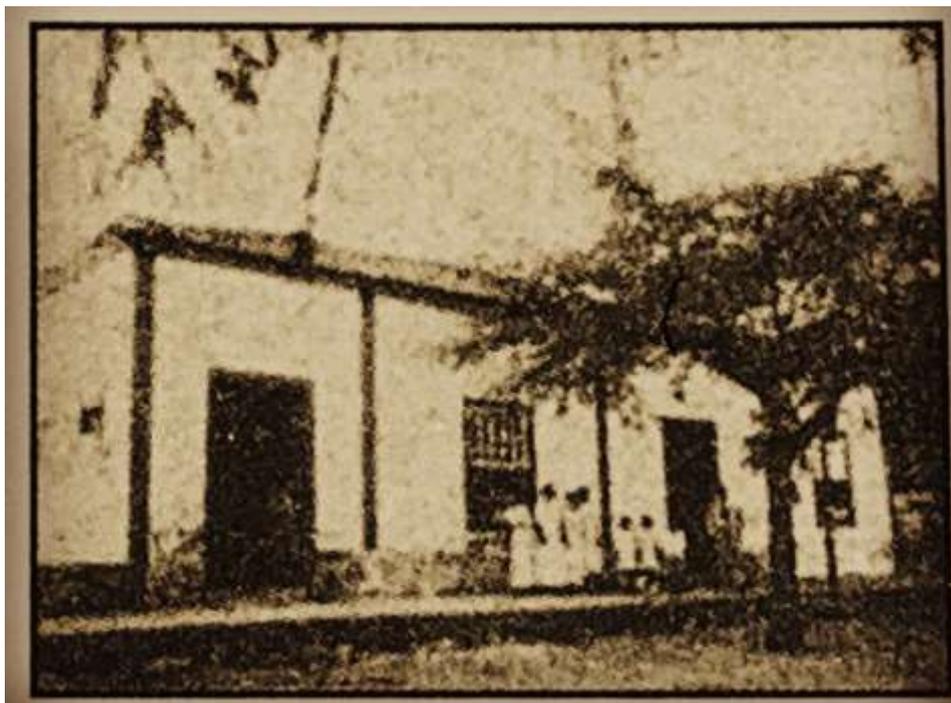
No final do século XIX, alguns fazendeiros da região de Miranda resolveram fundar um novo povoado junto ao rio Aquidauana (NEVES, 1974).

Esse povoado devia situar-se num ponto equidistante da cidade de Miranda e do, então, povoado de Campo Grande, de modo que os moradores da região pudessem comunicar-se com Miranda pelo rio e com Campo Grande por terra e não ficassem isolados quando as chuvas impedissem a ida das carretas movidas por animais para Miranda (NEVES, 1974, p. 1677).

Assim, a origem do povoado de Aquidauana estava ligada à geografia do Pantanal, de modo que foi decidida a instalação de um povoado para resolver o problema de isolamento e dificuldades de transações comerciais, que as sucessivas enchentes do Pantanal provocavam (JESUS, LIMA, HOFF, 2018).

O rápido progresso da vila levou a ser reconhecida pelas autoridades estaduais como município, o que ocorreu em 20 de fevereiro de 1906. Sendo que o primeiro Decreto Municipal, datado de 7 de maio de 1907, regularizou o funcionamento da vila nos seus mais diferentes aspectos, inclusive os urbanos e os sanitários para organizar a construção das primeiras edificações (Figura 5).

Figura 5 – Primeira casa residencial de Aquidauana.



Fonte: AYALA; SIMON (2006).

Em seu Artigo 1º, o Decreto Municipal estabelecia os limites do município:

O Município de Aquidauana termo unido a Comarca de Miranda, pelo Decreto nº 189 de 20 de fevereiro de 1906, confina por uma linha reta que partindo da confluência dos Rios Nioac e Miranda e terminando no morro do Canastrão, na cachoeira do rio Caxoeirão; seguindo por este abaixo até sua foz no Aquidauana e por este acima até as suas mais altas Cabeceiras; destas pelo Espigão Mestre a Cabeceira do Rio Negro e por este abaixo até o Curixão, do fim deste a Cabeceira da vazante grande e por este abaixo até a sua foz no Rio Aquidauana, e por este acima até a foz o Ribeirão Agachy; subindo por este até a sua Cabeceira, e desta tirando-se uma reta até a confluência dos mesmos dos Nioac e Miranda ponto de partida (ROBBA, 2006, p. 25).

Os primeiros intendentess de Aquidauana, com a criação da República Federativa, passaram a ser escolhidos entre os membros do Conselho de Intendência Municipal, composto por homens de notável prestígio político e poder econômico, sendo o intendente o presidente do Conselho, que acabava exercendo o papel de “prefeito municipal”, exercendo o mandato por um ano. Segundo Robba (1992), entre os primeiros intendentess de Aquidauana no período de 1907 a 1914 destaca-se a figura de João de Almeida Castro (um dos fundadores de Aquidauana).

Formação socioeconômica de Aquidauana-MS, 1892-1914

A ciência geográfica, dentre seus vários campos, busca por meio da Geografia Histórica explicar a geografia em diferentes períodos históricos. Nesse sentido, “a ciência geográfica não pode desprezar o elemento histórico, se pretende ser verdadeiramente um estudo do território e não uma obra abstrata, uma moldura através da qual se veja o espaço vazio...” (RITTER, s.d., apud BARROS; FERREIRA, 2009, p. 03).

Existe uma interrelação entre a Geografia e a História, em que, ao mesmo tempo, desfrutam de uma relativa autonomia, considerados os atributos de espacialidade (localização, escala espacial, arranjo espacial e interações espaciais) e os atributos da temporalidade (criação, desenvolvimento e transformação) (CORRÊA, 2020).

De acordo com Corrêa (2020, p. 1), “a Geografia Histórica, unindo Geografia e História, considera a espacialidade humana no tempo, analisando as heranças, a memória, os projetos, as inscrições e trajetórias da espacialidade humana em um dado recorte espacial e temporal”.

Para Abreu (1998), é preciso reconhecer, antes de tudo, que qualquer vestígio do passado (uma forma arquitetônica, um documento) jamais é neutro, ele é resultado de uma ação, pois alguém o produziu com certo objetivo em função de diferentes escalas espaciais.

Buscando entender a organização espacial de Aquidauana, conforme Corrêa (1982), é necessário o estudo da construção das relações sociais e econômicas na apropriação do espaço natural ao longo de sua história. O autor, discorre em sua obra sobre o conceito de organização espacial, onde, segundo o autor os conceitos de região e organização espacial são fundamentais para a compreensão do “[...] caráter distinto da geografia no âmbito das ciências sociais, indicando a via geográfica de conhecimento da sociedade, quer dizer, das relações entre natureza e história” (CORRÊA, 1982, p.5).

Aquidauana em seu processo inicial de povoamento, ainda com a denominação de vila, tinha uma importante função comercial para a porção sul da Província de Mato Grosso. Na época, as localidades interioranas se desenvolveram ao longo das vias fluviais, que eram as principais vias de ligação com as metrópoles litorâneas. O transporte fluvial, através do rio Aquidauana, perdurou até a chegada da estrada de ferro, em 1914, sendo até então o principal tipo de transporte de mercadoria praticado pelos habitantes da região (JOIA, 2005).

Nas décadas posteriores ao fim da Guerra do Paraguai (1864-1870), muitos imigrantes nacionais e estrangeiros foram atraídos para a região, dedicados à criação de gado e à produção

de erva-mate e cana-de-açúcar, de um modo especial ocorreu uma leva de imigrantes gaúchos fugidos da Revolução Federalista (1893-1895).

Os fundadores de Aquidauana (Figura 6) e principais dirigentes tiveram a preocupação de trazer ao povoado recursos e criar instituições públicas que lhe garantisse a subsistência da população. Criaram-se instituições jurídicas e administrativas e escolas. Desde 1894, Theodoro Rondon encarregava-se da educação básica dos filhos dos habitantes da vila. Segundo Francisco Alves Corrêa, em sua carta à Delphino Alves Corrêa, em 1896, o mestre João Metelo Nunes instalava-se em Aquidauana e, segundo relatos de seu aluno: “o mestre parecia ser de pouca instrução, porém com muito jeito para cuidar dos alunos”. Em Mato Grosso, naqueles tempos de carência de quase tudo, um indivíduo que soubesse ler e escrever poderia ir para a sala de aula e ganhar o título de professor (NEVES, 2007).

Figura 6 – Fundadores de Aquidauana.



Fonte: AYALA; SIMON (2006).

A função primordial do povoado era, porém, o comércio, cuja atividade econômica foi abraçada pelos imigrantes estrangeiros, principalmente os italianos e os libaneses. Para organizá-lo, além da medida adotada por Francisco Alves Corrêa, desde a fundação do povoado, de fazer com que a lancha rebocadora Santa Delphina, de sua propriedade, com capacidade de rebocar duas chatas, ligasse o povoado à Corumbá, para permitir o abastecimento de

mercadorias na recém criada vila, assim criaram-se várias casas comerciais que cuidavam da distribuição dos mais diversos tipos de produto. Dentre essas casas, uma das mais importantes foi a que pertencia à Sociedade Comercial Alves, Irmãos & Cia., que pertencia aos irmãos Alves Corrêa (Francisco e Estevão) e a Manoel dos Santos Cabral (genro de Francisco) (NEVES, 2007).

Além do transporte de curso mais longo com a cidade de Corumbá, pequenas balsas faziam o transporte de mercadorias e pessoas entre as duas margens do rio Aquidauana (Figura 7) até a inauguração da ponte metálica em 1926.

Figura 7 – Aquidauana: porto fluvial.



Fonte: AYALA; SIMON (2006).

Conforme Ayala e Simon (2006, p.406), existiam em Aquidauana, em 1914, 45 casas de comércio, sendo 8 de primeira classe, 12 de segunda e 25 de terceira.

No início do povoamento, Aquidauana foi se desenvolvendo em função do comércio que era estabelecido com Corumbá, porta de entrada de todos os produtos vindos de Montevideo, de Buenos Aires, do Rio de Janeiro e de Santos. A partir dos estabelecimentos comerciais sediados no povoado, fazia-se o abastecimento não só da vila, mas das fazendas do Pantanal e da região como um todo. Os produtos vindos por via fluvial tornaram-se mais baratos do que os que viam pelas carretas e tropas de animais pelo interior de São Paulo, visto que o transporte por animais de carga era mais demorado e corria-se o risco de perda das mercadorias por diversos motivos, conforme apontou Correa Filho (1994).

Devido ao rápido desenvolvimento das atividades comerciais, em 1911, o município já contava com 6.000 habitantes, “sendo a população urbana de 2.000 almas”. “Aquidauana já

contava com um único distrito com sede na Vila; é também uma comarca judiciária de um só termo” (AYALA; SIMON, 2006, p.407).

Segundo Robba (2006), em 1912, o Presidente do Estado de Mato Grosso (título mantido aos governantes estaduais até 1930), deslocou-se da capital Cuiabá para fazer uma visita à região e conhecer o progressista município (Figura 8). À época, as autoridades estaduais enviaram para a Assembleia Legislativa uma mensagem na qual descreviam a situação em que se encontrava a cidade por eles visitada:

Esta vila de recente formação é, entretanto, atualmente, a maior e mais populosa do sul do Estado. É dividida em duas partes pelo formoso rio Aquidauana e a comunicação entre uma e outra é feita por meio de uma pequena barca-pêndula. Reclamam os seus habitantes e a municipalidade a construção de uma ponte que realmente é muito necessária para facilitar essa comunicação entre o importante bairro da margem esquerda com a povoação da margem direita e que muito se desenvolverá, também, o seu comércio, feito por via terrestre e já bastante animado com os municípios de Nioaque, Campo Grande e Bela Vista. O 5º Regimento de Artilharia que ali tem a sua sede está aquartelado sobre a margem esquerda em uma casa velha de telha e outras de capim que despertam a ideia de um acampamento provisório, e que está em desarmonia com a beleza e propriedade do local (ROBBA, 2006. p.36).

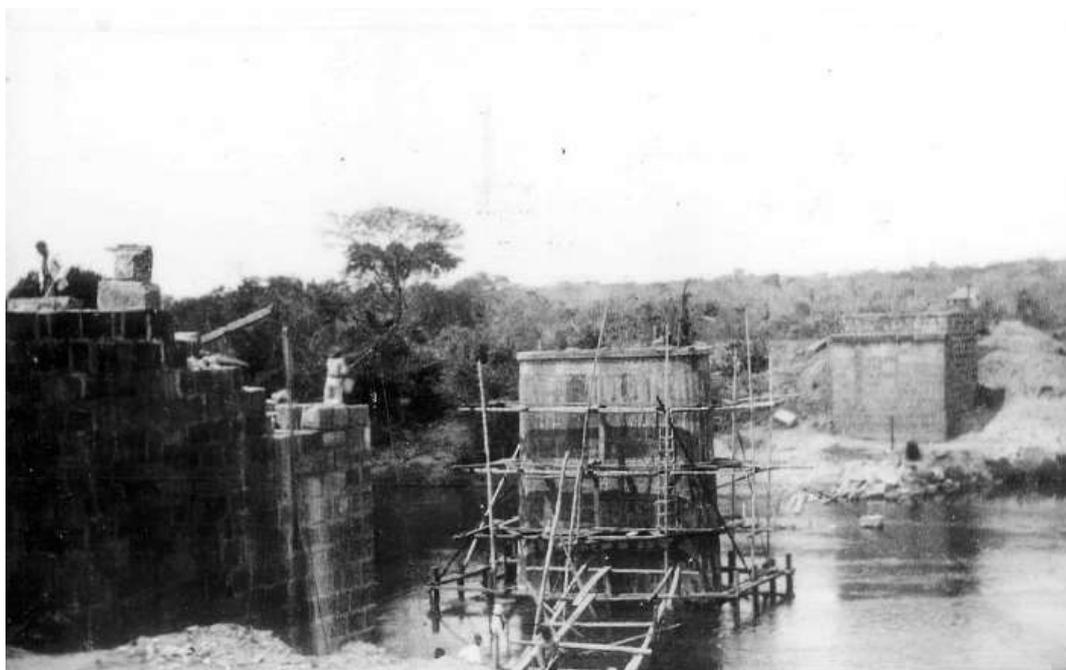
Figura 8 – Aquidauana: autoridades estaduais em visita ao município.



Fonte: AYALA; SIMON (2006).

Entretanto, a primeira ponte rodoviária, construída em estrutura metálica, que ligaria a Margem Esquerda à Margem Direita do rio Aquidauana, teve início em 1919 e seria inaugurada somente em 1926 (Figura 9).

Figura 9 – Início da construção da Ponte Metálica sobre o rio Aquidauana.



Fonte: OLIVEIRA, 2020.

O sítio urbano (terreno onde a cidade é construída) de Aquidauana era bem planejado, as ruas perfeitamente alinhadas e perpendiculares, planas e trafegadas por carros, carretas e carroças que faziam o transporte de passageiros e cargas dentro da área urbana (AYALA & SIMON, 2006. p.409).

Aquidauana, além da venda de gado, industrializava em suas charqueadas o caldo de carne ou *bouillon*, o extrato sólido de carne e exportava para a Europa, via Corumbá. Aquidauana tinha significativo rebanho bovino de 126.000 cabeças. Os muares (mulas e burros) eram 2.800, os equinos perfaziam um total de 450 cabeças. Os caprinos eram de 200 cabeças. Os lanígeros (ovelhas e carneiros) eram 600 cabeças. Os suínos eram 2.500 cabeças, segundo cálculo feito pelas intendências municipais e pelos criadores (AYALA; SIMON, 2006).

Possivelmente, o rebanho bovino fosse em maior número, pois o gado alçado, referente àqueles animais que viviam sem controle dos seus donos e vagavam pelas terras devolutas, era muito comum no Pantanal Sul Mato-Grossense. Quando Rondon passou pelo estado, no

começo do século XX, com o propósito da construção da Rede Telegráfica deixou o registro sobre algumas propriedades que se dedicavam à pecuária como também da relação entre os pioneiros brancos e os índios.

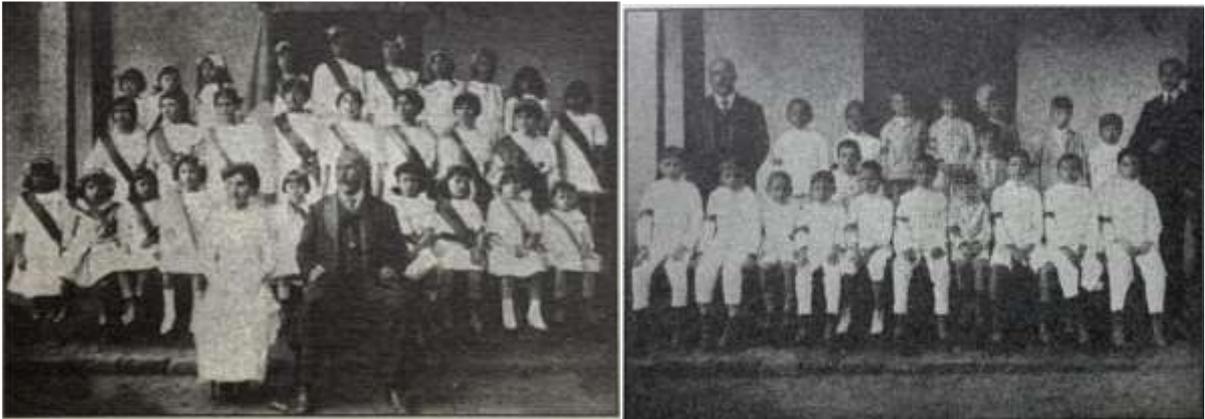
A linha naquele trecho passou pelos campos de quatro Fazendas que possuem cerca de 6.000 cabeças de gado. Em torno destas, outras se agrupam com um número triplo de criação, sendo a mais importante a do Cutape, de propriedade do Coronel Estevão Alves Corrêa, com cerca de 10.000 rezes. .../ Os camaradas dessas fazendas são, na sua maior parte, índios Terêna, os mais dóceis que conheço da raça ameríndia. .../ Estão já transformados e há mais de século que sua gente não conhece mais o arco e a flecha. Andam vestidos e apenas as mulheres nas aldeias gostam de andar mais à vontade. .../ Cultivam a mandioca de que fazem farinha, a banana, a batata, a cana de açúcar e o algodão com que fabricam redes e tecidos diversos. .../ Por estes motivos são muito procurados pelos fazendeiros, que também os preferem em razão de se contentarem com pouca remuneração, o bastante para se vestirem, comerem e satisfazerem seus vícios. .../ São comumente explorados pelos fazendeiros. (MISSÃO RONDON, 1949, p.83).

O processo de expropriação das terras e escravização do indígena, que se iniciara no século XVI, intensificou-se no século XIX, sobretudo após a guerra com o Paraguai, devido à expansão pastoril empreendida pelos pioneiros que se afazendaram em diversos pontos da Província, sobretudo no Pantanal. Com isso, a população indígena foi se dispersando pelas fazendas da região, na condição de vaqueiros e agricultores (ESSELIN, 2011).

Em 1913, funcionavam duas escolas públicas na cidade de Aquidauana, uma masculina e outra feminina, tendo como professores Jorge Bodstein Filho e Corina Salasc Bodstein. As escolas tinham em média 50 alunos cada, tendo como inspetor escolar o Coronel João d'Almeida Castro (Figura 10) (ROBBA, 1992).

[As escolas, estão] mal instaladas em casas particulares, alugadas. Por falta de uma casa, ainda não se pode instalar outra à margem esquerda do rio, cuja população escolar já comporta uma boa escola, e o Governo, de acordo com a Municipalidade, está tratando de adquirir uma casa n'esse bairro para esse fim, pois actualmente as crianças são obrigadas a fazer, com risco e perigo, a passagem do rio para frequentarem as escolas existentes na povoação da margem direita (AYALA; SIMON, 2006. p.396).

Figura 10 – (a) Jango de Castro e alunas do colégio de meninas; (b) Jango de Castro e alunos do colégio de meninos.



Fonte: AYALA; SIMON (2006).

As melhorias ocorreram a partir do momento em que Aquidauana foi considerada área de segurança nacional, devido à proximidade da fronteira, quando foram instaladas duas unidades do Exército Brasileiro: o 5º Regimento de Artilharia e 5º Regimento de Artilharia Montada (Figura 11). Com a chegada de vários militares, os oficiais exigiam escolas de melhor qualidade e muitas vezes suas esposas tornaram-se professoras desses estabelecimentos.

Figura 11 – 5º Regimento de Artilharia Montada.



Fonte: AYALA; SIMON (2006).

Também se destacava a estação telegráfica de Aquidauana, instalada onde hoje é a Unidade I do Campus de Aquidauana da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, na margem direita do rio (Figura 12).

O 2º Districto Telegraphico tem o seu escriptorio, uma estação de primeira classe que funciona em próprio federal, de construção solida e elegante, e que recebeu ultimamente importantes melhoramentos, não só pelo seu aumento como pelo embellesamento, mandados proceder pelo actual Engenheiro-Chefe do Districto, Dr. Arthur Napoleão Gomes Pereira da Silva; e um deposito para os materiaes. A Estação telegraphica está a cargo do telegrafista de 3ª classe Pedro Estevão de Britto, auxiliado por três telegraphistas e quatro praticantes (AYALA; SIMON, 2006, p.409).

Figura 22 – Estação Telegráfica de Aquidauana.



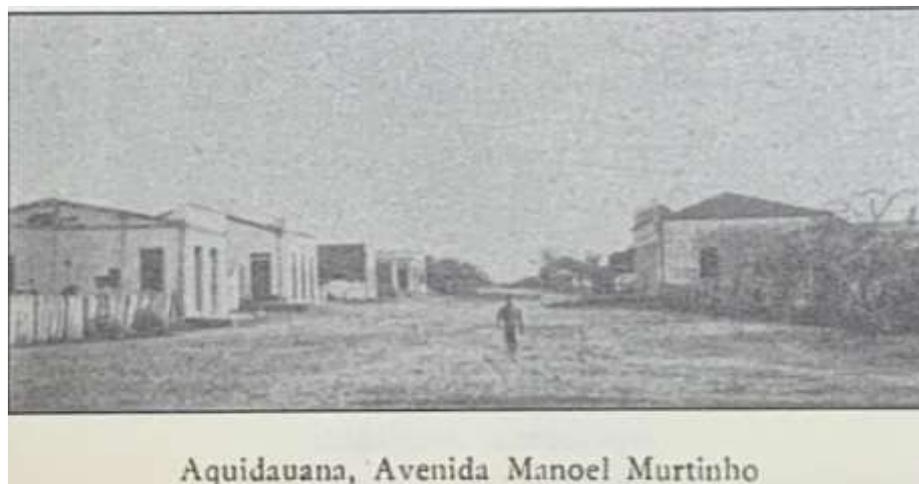
Fonte: AYALA; SIMON (2006).

João de Almeida Castro, no ano de 1914, mostra o quanto a cidade havia crescido e muitas das atividades econômicas que eram desenvolvidas. O destaque era para as casas comerciais que chegavam ao número de 45, muitas delas instaladas na avenida Manoel Murtinho, atual cidade de Anastácio (Figura 13):

Existem 45 casas de commercio, sendo 8 de primeira classe, 12 de segunda e 25 de terceira. Há 11 carpintarias, 5 marcenarias, 5 olarias, 15 officiaes de pedreiro, 3 empreiteiros de obras, 2 escriptorios de advocacia, 2 agrimensores, 4 alfaiaterias, 3 barbearias, 1 officina de ferreiro, 1 funileiro, 1 fabrica a vapor para a confecção de pão e massas alimentícias, com torrefação de café. Há ainda a citar uma fábrica de telas de arame, uma de gazosa, duas colchoarias, dois hotéis, 8 restaurantes, 6 bilhares, 3 açougues, um cinematographo, 2

farmácias, 2 médicos e um cirurgião dentista (AYALA; SIMON, 2006. p.406).

Figura 33 – Aquidauana: Avenida Manoel Murтинho (atual cidade de Anastácio).



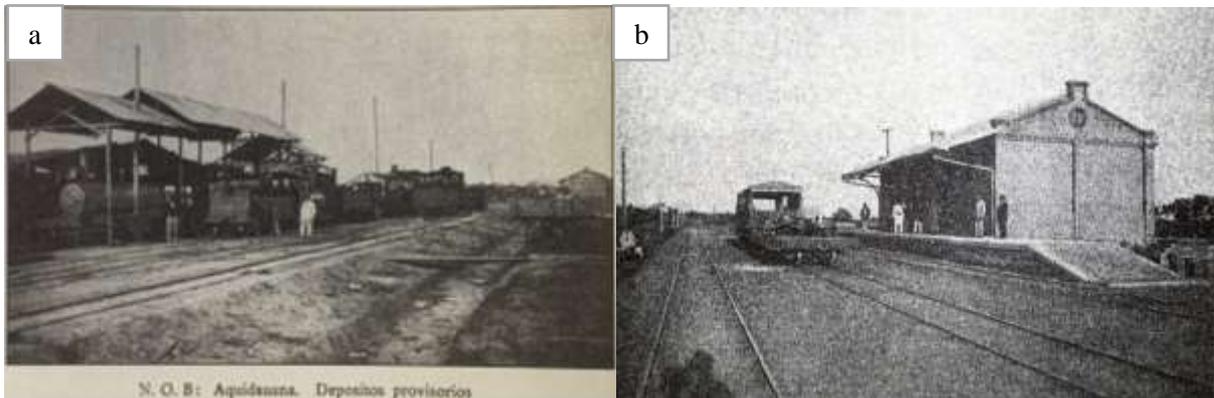
Fonte: AYALA; SIMON (2006).

Sendo assim, Aquidauana não fugia ao *script* e com a chegada e implantação da Estação Ferroviária, em 1914, seu centro comercial se deslocava para as proximidades da estação, na margem direita do rio. Conforme Joia (2005):

O mercado local deu um salto considerável, o município exercendo uma função comercial e de prestação de serviços e também de agente de intercâmbio cultural com relação aos municípios vizinhos, acabou por provocar a urgente necessidade de instalação de equipamentos básicos de manutenção, seja através da construção de novas residências para os ferroviários e criação de serviços de assistência médico – hospitalar, assim como igrejas, áreas de lazer e os primeiros loteamentos. A cidade cresceu consideravelmente na margem direita do rio, onde se localizava a estação ferroviária. O fluxo migratório regional foi sem dúvida mais importante que o proveniente do Nordeste e de outros estados para o aumento da população local (JOIA, 2005, p. 37).

A chegada da estrada de ferro Noroeste do Brasil em Aquidauana, em 1912 e seu funcionamento em 1914, instalada na margem direita do rio, trouxe novo alento ao progresso da cidade (Figura 14), transportando cargas e passageiros e atraindo muitos comerciantes. Uma das principais reivindicações da população local foi atendida, permitindo maior acessibilidade ao progressista estado de São Paulo, sendo com maior segurança, conforto e menor tempo de viagem.

Figura 14 – (a) NOB. Aquidauana: Depósitos provisórios; (b) Primeira Estação de passageiros em Aquidauana.

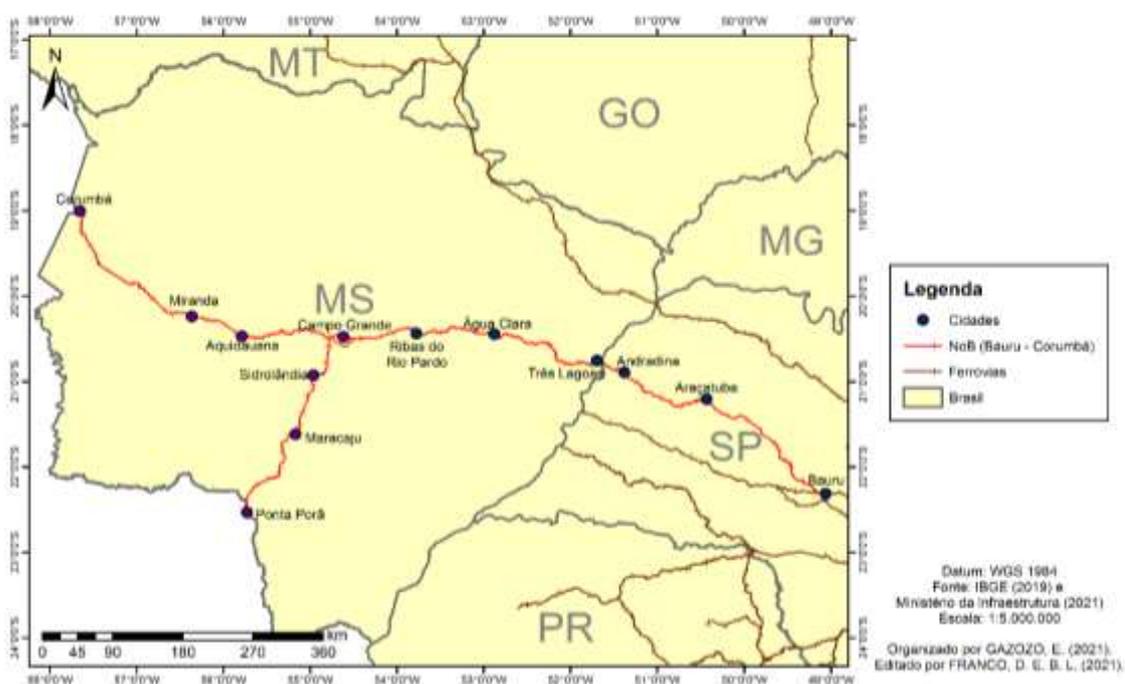


Fonte: AYALA; SIMON (2006).

Com a chegada da estrada de ferro, uma nova rota de entrada de imigrantes estrangeiros para o sul de Mato Grosso é estabelecida, ligando Bauru, no interior de São Paulo, a Porto Esperança, nas margens do rio Paraguai (Figura 15). Esta conexão facilitou o acesso de pessoas e permitiu a entrada de novos produtos na cidade. Assim, Aquidauana tornava-se um núcleo urbano próspero devido à presença da pecuária, que sustentava a economia, e da estrada de ferro, que transforma o município em um centro de transações comerciais, atraindo mais imigrantes.

Figura 15 – Rota de acesso de imigrantes até Aquidauana – via férrea.

ROTA DE ACESSO DE IMIGRANTES ATÉ AQUIDAUANA - VIA FÉRREA



Fonte: Organizado pelos autores.

Torna-se necessário enfatizar que a maioria dos imigrantes teve suas atuações de trabalho localizadas na cidade de Aquidauana, sendo que na região das fazendas do Pantanal, a mão-de-obra utilizada pelos proprietários de terra, conforme Esselin (2011), apresentava a forte presença dos indígenas. Baseado na pesquisa bibliográfica e na produção memorialista, certificou-se que “[...] todo trabalho na incipiente sociedade sul-pantaneira era feito através dos braços indígenas que não exigiam uma maior especialidade”.

Considerações finais

A coleta e a sistematização de informações em diferentes fontes documentais e bibliográficas permitiu construir um mosaico da formação econômica do município de Aquidauana na sua fase inicial de povoamento, no período de 1892 a 1914, contribuindo para a prática de uma Geografia Histórica de Aquidauana.

Observou-se que ocorreram dois períodos distintos no desenvolvimento do município de Aquidauana nas suas primeiras décadas de existência. O primeiro abrangeu o período de 1892 a 1914, período compreendido entre a fundação de Aquidauana e a implantação do

transporte ferroviário. Nesse período, vieram os primeiros comerciantes, militares nacionais e prestadores de serviços que se juntaram aos fazendeiros já instalados e aos trabalhadores envolvidos nas atividades agrícolas, além dos povos indígenas nativos da região. O segundo período decorre do início da operação da estrada de ferro, que permitiu a ligação de Aquidauana com os principais centros consumidores do país, especialmente São Paulo e Rio de Janeiro, de onde vieram muitos imigrantes estrangeiros e nacionais atraídos pela prosperidade da cidade.

O caminho percorrido pelos primeiros comerciantes para chegar a Aquidauana passava por Corumbá, Miranda e Nioaque, utilizando-se das rotas fluviais pelo rio da Prata (Paraná-Paraguai) e depois pelos rios Miranda e Aquidauana. Muitos faziam o caminho terrestre por tropas de animais e carretas, porém o percurso era mais demorado e corria-se o risco de perda de mercadorias.

É fato que as questões estratégicas em relação à geopolítica e à geoeconomia do sul de Mato Grosso influenciaram decisivamente sobre o destino do município de Aquidauana. Se num primeiro momento, em função do transporte fluvial ser o principal meio de penetração para as terras interioranas do Mato Grosso, Aquidauana estava voltada para a cidade de Corumbá, como principal centro de distribuição de mercadorias para todo o estado, num segundo momento, com a implantação da ferrovia, novas perspectivas se abrem, porém novos desafios também foram colocados, e a relação comercial de Aquidauana passa a ser com Campo Grande, que em função de sua localização mais estratégica para o estado de Mato Grosso, passou a ser o grande centro comercial do estado.

Por isso, achamos necessário, em perspectiva futura, continuar a estimular as pesquisas em âmbito acadêmico, para chegar a uma análise histórica que permita investigar os diferentes agentes produtores do espaço local e compreender mais profundamente as causas, as dinâmicas, o funcionamento das redes sociais estabelecidas, que caracterizaram a inserção social dos diversos agentes no desenvolvimento do município de Aquidauana.

Referências

ABREU, Mauricio de Almeida. Sobre a Memória das Cidades. **Revista das Faculdades de Letras – Geografia**. Serie 1, vol. XIV, Porto, 1998, p. 88.

AYALA, S. Cardoso; SIMON, Feliciano. **ALBUM Graphico do Estado de Matto-Grosso**. Campo Grande: AGIOSUL. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

BARROS, Paulo Cezar de; FERREIRA, Fernando da Costa. A importância do estudo da Geografia Histórica para a compreensão do espaço urbano. **Revista Geo-Paisagem (on line)**, Ano 8, nº 15, jan/jun, 2009.

BRASIL. **Recenseamento Geral do Brazil em 1872**. Rio de Janeiro: Typ. G. Leuzinger, 1874. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv25477_v6_mt.pdf. Acesso em 15 de set. 2021.

BRASIL. Ministério da Industria, Viação e Obras Públicas. Directoria Geral de Estatistica. **Synopse do Recenseamento**. 31 de dezembro de 1890. Rio de Janeiro: Typographia da Estatistica, 1898. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/227299>. Acesso em 15 de set. 2021.

BRASIL. Ministério da Industria, Viação e Obras Públicas. Directoria Geral de Estatistica. **Synopse do Recenseamento**. 31 de dezembro de 1900. Rio de Janeiro: Typographia da Estatistica, 1905. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/222260>. Acesso em 15 de set. 2021.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Industria, Comercio. Directoria Geral de Estatistica. **Recenseamento do Brazil** realizado em 1 de setembro de 1920. Vol. 4, População. Rio de Janeiro: Typographia da Estatistica, 1926. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv6461.pdf>. Acesso em 15 de set. 2021.

CORRÊA FILHO, Virgílio. **História de Mato Grosso**. Várzea Grande-MT: Fundação Júlio Campos, 1994.

CORRÊA, Roberto Lobato. A geografia histórica – uma nota. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 2, p. 65-74, jul./dez. 2020.

CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço geográfico: algumas considerações. In: SANTOS, Milton (org.). **Novos rumos da Geografia brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1982.

ESSELIN, P. M. **A pecuária bovina no processo de ocupação e desenvolvimento econômico do Pantanal Sul Mato-Grossense (1830 - 1910)**. Dourados: Ed. UFGD. 2011.

GAZOZO, Elbio Rocha. Casa Cândia – As Relações Comerciais, Econômicas e Sociais em Aquidauana. **Trabalho de Conclusão de Curso**. (Graduação em História, Licenciatura) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Aquidauana-MS, 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Brasil: 500 anos de povoamento**. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/arabes/origem-e-destino-dos-imigrantes> Acesso em: 18 de ago. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Cidades**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> Acesso em 5 de janeiro de 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Vol. 2. Rio de Janeiro: IBGE, 1957.

JESUS, Leandro de; LIMA, Victor Augusto Merli Oliveira; HOFF, Sandino. História e Ocupação dos Municípios de Aquidauana e Anastácio, Mato Grosso do Sul. In: ALVES, Gilberto Luiz; HOFF, Sandino (org.). **Mato Grosso do Sul: estudos sobre ocupação do espaço regional**. Londrina: Ed. UNOPAR, 2018, p. 15-21.

JOIA, Paulo. Origem e evolução da cidade de Aquidauana. **Revista Pantaneira**. UFMS Campus de Aquidauana. v.7 n.1, p. 34-49. Aquidauana: UFMS/CEUA, 2005.

MARQUES, Rubens Moraes da Costa. **Trilogia do Patrimônio Histórico e Cultural Sul-Mato-Grossense**. 3 vol. Campo Grande-MS: Ed. UFMS, 2001.

MARTINS JUNIOR, Carlos. Casa Candia do Município de Anastácio – MS: Uma Reflexão Sobre o Patrimônio Edificado e Documental. **Encontro de Arqueologia de Mato Grosso do Sul**, 2009, Campo Grande. Anais ... I Encontro. Campo Grande, 2009. p. 159-177.

MISSÃO RONDON. **Relatório dos trabalhos realizados de 1900-1906 pela Comissão de Linhas Telegráficas do Estado de Mato Grosso**, apresentado às autoridades do Ministério da Guerra pelo major de Engenharia Cândido Mariano da Silva Rondon como chefe da comissão. Publicação nº 69-70 do Conselho Nacional de Proteção aos Índios, Ministério da Agricultura. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1949.

NEVES, Joana. **Um Porto Para o Pantanal**. A fundação de Aquidauana: civilização e dependência. Campo Grande: Ed. UFMS, 2007.

NEVES, Joana. Fontes primárias para a história de Aquidauana: a Ata de Fundação e o Primeiro Decreto Municipal. In: PAULA, Eurípedes Simões de (org.). **A cidade e a História**. Vol. III. Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História – ANPUH. Anais do VII Simpósio. Belo Horizonte, setembro 1973. São Paulo-SP, 1974.

OLIVEIRA, Paulo Corrêa de. A ponte velha, Roldão de Oliveira. **O Pantaneiro**. Aquidauana-MS, 01 de outubro de 2020. Disponível em: <https://www.opantaneiro.com.br/memorias-pantaneiras/a-ponte-velha-roldao-de-oliveira/161568/>. Acesso em: 05 de ago. de 2021.

ROBBA, Claudio. **Anastácio Ontem e Hoje**. Anastácio. 2006. 120 p.

ROBBA, Cláudio. **Aquidauana ontem e hoje**. Campo Grande, MS: Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul, 1992. 147p.

SIQUEIRA, E. M. **História de Mato Grosso**. Seleção de Conteúdo para concurso público do governo do estado de Mato Grosso. Cuiabá: Entrelinhas, 2009.

*Recebido em 04 de maio de 2023.
Aceito em 17 de julho de 2023.
Publicado em 14 de agosto de 2023.*